

DIÁRIO de PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS ASSOCIADOS

QUARTA-FEIRA Recife, 12 de abril de 2011 N.º 103

diariodepernambuco.com.br

O prenúncio do massacre



Foi exibido ontem no Jornal Nacional, da TV Globo, um vídeo feito pelo próprio Wellington de Oliveira, que matou 12 crianças e feriu outras 12 numa escola do Rio de Janeiro. Na gravação, dois dias antes dos assassinatos, ele tenta explicar as motivações para o massacre. **10A30.31**

A VIDA ROUBADA DE NANDA MATEUS

FACEBOOK COM REPRODUÇÃO DA INTERNET



A universitária de 26 anos foi assassinada ontem em Aldeia. Ela estava no carro de uma amiga para gravar um vídeo de conclusão de curso, quando precisou parar e pedir ajuda para se localizar na estrada. Acabou sendo vítima de uma tentativa de assalto e, ao se negar a entregar a bolsa, foi executada brutalmente com um tiro na cabeça. **12.17M.12.13**



Vitória

Prisão do primeiro suspeito

Um motociclista foi preso por participar da morte do radialista Luciano Pedrosa. O diapasão denuncia oferece R\$ 2 mil por pistas do outro assassino. **10A.10M.11.12**

iPad Made in Brasil

O tablet da Apple - maior objeto de desejo dos amantes da tecnologia - será produzido no Brasil. O investimento é de US\$ 12 bilhões e deve gerar até 100 mil empregos no país, sendo 20 mil engenheiros. **10M.11.12**



Para iluminar o caminho

Não de decisão aos Altos. Caso elimine o Vasco na Copa do Brasil, o Náutico começa a ter chances reais de lutar pelo seu 7.º título nacional. **10M.11.12**



blog de Cassio Zirpoli

Acompanhe Náutico e Vasco no www.esportes.com.br e a análise detalhada do jogo no melhor blog de esportes do estado

Voo 447

Cabra-preta pode ter sido localizada

Familiares das vítimas da tragédia do Air France afirmam que as cabras-pretas foram encontradas no campo da aeronave. O resgate começará na próxima. **10M.11.12**



informática

O DESAFIO DAS MULHERES PARA CONQUISTAR O SETOR DE TI **10M.11.12**



50 anos no espaço

Em 50 anos, Yuri Gagarin se tornou o 1.º homem a ir ao espaço. Feito e lembrado com homenagens e reportagem especial no Diário. **10M.11.12**



DIÁRIOS ASSOCIADOS

classilider 3419 9000
classilider@diariodepernambuco.com.br

assinaturas: 3320.2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

por uma prática consciente, **recicle o seu**





por marisa gibson

diariopolítico

mgibson@dabr.com.br

Cerco e adesões

Enquanto o PPS ingressa com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal para questionar resolução do Tribunal Superior Eleitoral, que diz que a saída de um filiado de um partido para criar uma nova legenda partidária não é motivo para perda de mandato, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, ex-DEM, segue na sua maratona para conquistar adesões ao PSD, partido que será criado por ele. Está programado para hoje, em Brasília, mais um evento da futura legenda. Se acatada pelo STF, a Adin pode inviabilizar a migração de parlamentares para o PSD, porém, em meio a esta e outras dúvidas, Kassab tem avançado mais que seus opositores. Colocado, inicialmente, como um partido que iria de fundir com o PSB, Kassab já descarta esta fusão e o governador Eduardo Campos, presidente nacional do PSB, diz que nunca tratou disso. Mas o fato é que o PSB está só esperando que chegue perto de 30 de setembro, fim do prazo das filiações partidárias para as eleições de 2012, para junto com o PSD fazer o mapeamento dos estados onde os dois partidos poderão ficar juntos. Até lá, Eduardo deve falar pouco sobre a questão para não atizar brasas contra ele mesmo. Para existir, o PSD deve estar representado em nove estados e em 40% dos municípios de cada um desses estados. E o nó da questão: o PPS entende que a resolução do TSE, que provocou Adin, ofende o princípio da fidelidade partidária, considerando que ao deixar uma agremiação para construir uma nova legenda, o filiado também pratica a infidelidade partidária e deve perder o mandato.

Moralidade

A Ordem dos Advogados decidiu se apossar da bandeira da ética. Enquanto a entidade nacional pressiona o STF para que a Lei da Ficha Limpa passe a valer nas eleições de 2012, a OAB/PE contesta a constitucionalidade da verba indenizatória que é paga aos deputados estaduais.

E, vamos ver

O PT quer aproveitar a popularidade do ex-presidente Lula para trazer o debate da reforma política para a agenda da sociedade. Tudo bem, desde que ele aceite que sua popularidade não o impede de cumprir a lei. Em 2010, Lula se sentiu insultado ao ser multado pelo TSE por antecipação de campanha, e "para evitar que políticos ficassem dependendo desse ou daquele juiz", prometeu se dedicar com afinco à reforma política.



WILSON DIAS/ABR EDITORIA

Denúncia e conversa

Deputados da base governista andam tão alheios que, ontem, o líder da oposição na Assembleia, Antonio Moraes (PSDB), denunciou na tribuna que a escola Professor Paulo Freire, em Olinda, está caindo aos pedaços, e a deputada Tereza Leitão (PT), que é da área, e que estava conversando com a colega Izabel Cristina (PT), nem registrou a denúncia: continuou conversando.

Mudança rápida

Daniel Coelho (PV), deputado a quem o PSDB deu corda para ser o líder da oposição na Assembleia e que poderia até ser candidato a prefeito do Recife com o apoio dos tucanos, foi esquecido. O PSDB agora só fala no deputado federal Bruno Araújo para disputar a sucessão de João da Costa (PT).

Projeções

O PSDB, que considerava muito fácil a reeleição do prefeito Elias Gomes, começa a fazer novas projeções diante da possibilidade de o petista André Campos (foto), secretário de Turismo do Recife, concorrer à Prefeitura de Jaboatão.

RICARDO FERNANDES/DP/D.A PRESS



"Acorda Recife"

Foi criado na rede social Facebook o movimento "Acorda Recife", espaço aberto para críticas contra a gestão do prefeito João da Costa (PT). Com as chuvas dos últimos dias, centenas de mensagens questionam o trabalho da Prefeitura do Recife na prevenção para o inverno.

CÂMARA DO RECIFE

Slogan usado para criticar prefeitura

ANA LUIZA MACHADO

anamachado.pe@dabr.com.br

Se na capital pernambucana os dias têm sido de chuva, parece que na Câmara do Recife o tempo também tem se fechado para a gestão municipal. Vereadores da base governista e da oposição questionaram o posicionamento do gestor diante dos alagamentos e engarrafamentos causados pelas chuvas. Muitos deles utilizaram o slogan da prefeitura, "primeiro a gente faz, depois a gente mostra", para fazer suas críticas e cobrar posturas.

"Quero fazer um apelo ao prefeito: que invoque o comando da CITU para que se estabeleça um compromisso real com a cidade, porque o que estamos vendo é uma ineficiência total da gestão do trânsito do Recife", afirmou o vereador Gilberto Alves (PTN). Segundo ele, o prefeito João da Costa acerta no slogan, mas há questões que precisam ser feitas e mostradas com urgência. "Estamos aqui para cobrar responsabilidade, compromisso e seriedade na gestão do Recife", ressaltou.

O opositorista Maré Malta (PPS) sugeriu a construção de reservatórios para escoamento



RICARDO FERNANDES/DP/DA PRESS

Gilberto Alves fez apelo

em períodos de chuvas e a implantação de sinais inteligentes. Sobre o slogan comentou: "primeiro o senhor faça, depois mantenha e depois deixe que a gente veja porque quem faz não precisa mostrar. O povo vê naturalmente."

O líder do governo Josenildo Sinésio (PT) defendeu a gestão afirmando que as medidas necessárias têm sido tomadas e afinetou os opositoristas. "Em relação as outras gestões anteriores a administração petista eu afirmo que em matéria ações de alagado e de morro pode até ter igual, mas melhor que a gente não tem", afirmou o petista.

por **luiz carlos azedo**com
norma moura**brasíliaDF**

luizazedo@dabr.com.br

Ovelhas desgarradas

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, em artigo caudaloso, tenta agir como um bom pastor ao ver as ovelhas desgarradas: reunir o rebanho, afastar os predadores e conduzir sua criação ao pasto farto e seguro.

Publicado na revista Interesse Nacional, o artigo tenta, de certa forma, definir também a nova classe média como o novo rebanho a ser pastoreado pelo PSDB. Dá como perdida para o PT e seus aliados no governo Dilma Rousseff a população mais pobre do país.

Segundo o ex-presidente da República – cujo legado não foi devidamente defendido nem pelo ex-governador José Serra, nem pelo governador Geraldo Alckmin, ambos paulistas –, as realizações de seu governo seriam o maior acervo patrimonial dos tucanos, mas isto é insuficiente para conquistar novos adeptos. Para FHC, o papel da oposição é debater os novos problemas do país e encampar as demandas dessa nova classe média na saúde, na educação, na segurança e nas demais questões do dia a dia.

Rompeu

O artigo de Fernando Henrique Cardoso é um pouco a resposta às críticas que vêm recebendo do seu ex-ministro e tesoureiro de campanha Luiz Carlos Bresser Pereira. Economista do primeiro time da Fundação Getúlio Vargas, um dos principais ideólogos tucanos, Bresser se desfilou do PSDB depois de uma releitura das teses de FHC sobre a teoria da dependência e um balanço do governo tucano. Em síntese, avalia que o PSDB e seu guru não têm um projeto nacional.

Discorda

O ex-governador Aécio Neves fez uma leitura à mineira do artigo de FHC. O senador tucano concorda com muita coisa, mas discorda do fundamental: de que o PSDB deva se fixar no eleitorado de classe média e deixar de lado o povão. Segundo ele, em Minas, o povão sempre apoiou os tucanos.

Avulsos

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva começa a avaliar que saiu da panela para cair na frigideira ao trocar o PT pelo PV. A cúpula da legenda resiste à renovação partidária e joga pela janela milhares de ativistas que aderiram à campanha da candidata verde durante as eleições do ano passado. Marina está defendendo a adoção de candidaturas avulsas nas eleições majoritárias, uma saída para as lideranças que não têm espaço no PV.

Bônus

Alguns deputados articulam na Câmara a apresentação de um projeto de lei que passa a bonificar o policial que apreender armas ilegais no Brasil. De acordo com a proposta em discussão, um fundo nacional para estimular o desarmamento no país seria criado para conceder o bônus de R\$ 300 para cada arma apreendida.

Endurece

A tática adotada pelo PPS de recorrer ao Supremo Tribunal Federal para derrubar o artigo da lei da Fidelidade Partidária que permite a migração de políticos para novas legendas tem como objetivo principal retaliar a investida do prefeito Gilberto Kassab na bancada do partido. Sete deputados foram convidados a ingressar na nova legenda. Dois aceitaram: Geraldo Thadeu (PPS-MG) e César Halum (PPS-TO).

Saúde

Os deputados da oposição já começaram as negociações para coletar ao menos 51 assinaturas de parlamentares da base aliada do governo para a criação de uma CPI que investigue denúncias de corrupção na aplicação de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). A oposição conta hoje com um total de 120 deputados, e, para criar a CPI, são necessários 171.

Homenagem

O líder do PR na Câmara, deputado Lincoln Portela (MG), apresentou projeto de lei para que o trecho da rodovia BR 116 entre os municípios Miradouro e Laranjal passe a se chamar Rodovia Vice-Presidente José Alencar.

Aliviado

O deputado Sandro Mabel (PR-GO) respira mais aliviado. Ele conseguiu uma liminar na Justiça que suspende o processo disciplinar contra ele dentro do PR e a censura pública para falar em nome do partido. A liminar ainda restituiu o diretório regional da legenda no Goiás.

PP de Pernambuco

Partido pretende ampliar presença no estado tendo Eduardo da Fonte como opção para disputar a PCR

A campanha de filiação realizada pelo Partido Progressista (PP) no mês de março surtiu efeito. O partido, que ontem reelegeu o senador Francisco Dornelles (RJ) presidente nacional para mais dois anos, soma mais de 1,3 milhões de filiados e, segundo avaliações internas, firmou-se como terceira for-

ça política do país. É a partir desse contexto de expansão, que o PP pretende ampliar sua presença em Pernambuco, onde tem pouco mais de 51 mil filiados. A sigla promete, inclusive, encabeçar chapas na corrida municipal. À frente da investida está o presidente da sigla no estado, deputado federal Eduardo da Fonte, que, coloca-se como eventual candidato à Prefeitura do Recife.

Ele próprio vem de resultados que impressionaram em 2010. Eleito para o segundo mandato, foi vice-campeão em votos no estado. Também ficou com o segundo pos-

to na capital. Perdeu, respectivamente, para Ana Arraes (PSB) e João Paulo (PT). A primeira contou com a força do sobrenome e do empenho pessoal do governador Eduardo Campos, seu filho. O segundo, com o recall de oito anos como prefeito do Recife. De qualquer modo, da Fonte deixou para trás ex-governadores e parlamentares experimentados.

De acordo com ele, o PP trabalha para construir uma aliança que lhe dê condições de disputar a Prefeitura do Recife. Diz que cacife para iniciativa já adquiriu por meio das urnas. O partido, infor-

ma ele, também tem interesse em lançar nome próprio em Jaboatão dos Guararapes, segundo maior colégio eleitoral do estado.

Ainda que não viabilize sua candidatura na capital, Eduardo da Fonte deverá ter o apoio disputado. Tucanos têm se aproximado do PP e não escondem que querem ter a legenda como aliada. Afir-mam inclusive que a facilidade do diálogo é resultado de pontos em comum entre os partidos. Lideranças do PMDB também admitem que procurarão os progressistas. O deputado diz estar disposto a conversar. (Josué Nogueira)

“

Temos um histórico de uma Corregedoria mais tranquila, mas estamos preparados”

Eduardo da Fonte, corregedor da Câmara, sobre as representações contra o seu colega Jair Bolsonaro (PP-RJ)

+ PP em números

1.369.716 filiados no país 27 diretórios estaduais

5.154 diretórios municipais 5 senadores

44 deputados federais 49 deputados estaduais

4 vice-governadores 555 prefeitos

5.135 vereadores 7,3 milhões de votos em 2010.

Pernambuco:

51.051 filiados



Votação de Eduardo da Fonte/2010:

Pernambuco:

330.520 votos
(segundo mais votado)

Recife:

58.442 votos
(segundo mais votado)



nasentrelinhas

alonfeuerwerker@dabr.com.br

O direito de cada um

A proposta de um novo referendo para proibir o comércio de armas é boa. Se vai haver novo debate na sociedade e no Congresso, que se consulte novamente o eleitor. Não seria legítimo reverter intramuros uma decisão adotada nas urnas.

Vou retomar um ponto de ontem. Por que não fazer simultaneamente várias consultas, para aproveitar os recursos investidos e evitar desperdício?

Não faz sentido chamar o voto só para proibir o comércio de armas. E depois fazer outra consulta para o eleitor dizer o que acha da reforma política. Melhor seria fazer uma votação só.

Um tema que bem poderia ser incluído é a descriminalização do aborto. Assunto caro à esquerda. Um tema com menos chance de entrar é a redução da idade para maioria penal. É caro à direita.

A proposta de um novo referendo carrega boa dose de sensibilidade ao timing. Diante da tragédia em Realengo, o presidente do Senado notou a abertura da janela de oportunidade para virar a página das sucessivas crises na Câmara Alta, aproximar-se dos formadores de opinião, da imprensa e engatar o vagãozinho no comboio progressista.

A política é assim mesmo. Há poucas coisas mais penosas e inúteis do que dissecar, a cada episódio, a real intenção dos jogadores. Melhor é olhar para o que propõem, se é certo ou errado, bom ou ruim. A quem ajuda e a quem atrapalha.

A cúpula do Senado vê agora a possibilidade de devolver a derrota de 2005, quando se atirou de peito aberto na campanha do desarmamento.

Ainda que nada esteja garantido.

Como agora, também em 2005 os navios do desarmamento zarparam como invencível armada.

Nela ia a maioria dos políticos, inclusive aqueles mais apreciados pela opinião pública. Embarcaram também

a maioria dos veículos de comunicação e quase todos os formadores de opinião.

Deu errado, como se sabe. Por um motivo singular, que já havia

aparecido no plebiscito do parlamentarismo, uma década antes.

Estabelecer uma

rotina de

consultas

ajudaria. Passaria

a ser parte da

nossa cultura

política. Ficaria

menos ao sabor

das conveniências

de quem está no

poder. Ainda que o

povo goste de

aprontar

surpresas para

quem está no

poder

Quando é chamado a decidir, dificilmente o eleitor brasileiro aceita abrir mão de algum direito. Nosso eleitor é cioso do espaço de liberdade individual conquistado nos anos de combate contra o autoritarismo, e consolidado depois. O parlamentarismo perdeu porque, com apenas uma eleição direta para presidente no currículo, a jovem democracia brasileira não julgou conveniente transferir

a deputados e senadores a prerrogativa de indicar o chefe de governo.

As diretas já ainda estavam fresquinhas. Foi o episódio fundador, inclusive no plano simbólico, da moderna democracia brasileira. O Brasil removeu a ditadura lutando pelo voto direto, não por outra coisa.

A primeira eleição tinha produzido Fernando Collor, com o desfecho conhecido. Mas a frustração decorrente do impeachment não impediu que o eleitor separasse o circunstancial do permanente.

Arrependeu-se de ter escolhido Collor, mas não aceitou delegar por causa disso o voto para terceiros.

Quando as urnas se abriram deu o presidencialismo,

apesar de o parlamentarismo receber na época a força combinada do PSDB e do PT. E apesar de o governo Itamar Franco enfrentar graves dificuldades. Que só acabaram quando veio o Plano Real.

Tuçanos e petistas já eram as forças emergentes, num cenário de grave enfraquecimento do PMDB.

No referendo das armas, a ampla maioria dos que jamais comprarão legalmente sua arma de fogo decidiu não abrir mão de poder adquirir uma. Na essência, foi o mesmo pensamento. A mesma defesa.

Eis por que, teoricamente, a legalização do aborto poderia ter chances num eventual plebiscito. As pesquisas atuais são desfavoráveis, a maioria das igrejas é contra, mas quem defende a ampliação do direito de escolha pode aproveitar a onda e no fim prevalecer.

Plebiscitos e referendos são bons. Infelizmente, há quem só goste deles quando o resultado pinta ser favorável.

Estabelecer uma rotina de consultas ajudaria. Passaria a ser parte da nossa cultura política. Ficaria menos ao sabor das conveniências de quem está no poder.

Ainda que o povo goste de aprontar surpresas para quem está no poder.



por aldo paes barreto

diarioeconômico

aldo@diariodepernambuco.com.br

China preocupa

No início era o Brasil Colônia com a nossa economia a serviço de Portugal. Depois, vieram os ingleses; em seguida os norte-americanos com agressiva política comercial, mas sem dispensar as boas maneiras. Passamos a comprar chicletes, ioiôs, todo tipo de produtos industrializados, além de promessas democráticas, do encantamento do cinema e de boas músicas. De exportador de pau-brasil, passamos a vendedor de café, açúcar, algodão. Agora, as commodities são minério de ferro, soja, carne e o principal importador passou a ser a China. Relegada à potência de segunda classe, durante a "Guerra Fria", a República Popular da China conseguiu conciliar a produção comunista aos mandamentos capitalistas e é hoje a nação que mais cresce no mundo, adotando novo tipo de colonialismo. Louvado e admirado, o crescimento econômico da China começa a preocupar o mundo ocidental e deveria preocupar mais ainda os dirigentes brasileiros. Principal "parceiro" do nosso comércio exterior a China tem sido tratada, porém, como o grande comprador, dentro de antiga lógica comercial de quem manda é o freguês. E aí é onde mora o perigo.

Indústria

Enquanto importadores de quinquilharias festejam, a indústria há algum tempo mostra sua inquietação. E com razão. Os preços praticados pelos chineses - por conta dos baixos salários, do câmbio artificial ou seja lá o que for - não têm competidores. E estão liquidando o que resta da indústria nacional.

Aos números

Segundo a Fiesp, a produção industrial representava em média, nos anos 1980, 27% do PIB. Hoje, de acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), a participação está em torno dos 16%. São números que se refletem na geração de empregos e no conseqüente bem-estar da gente brasileira.

Reciprocidade

A presidente Dilma, em visita à China, bem que está tentando minimizar esse quadro. Não é tarefa fácil. O Brasil exporta minério de ferro para a China numa viagem de 16 mil quilômetros. A indústria chinesa transforma o minério em trilhos e vende ao Brasil a preços sem concorrentes. Depois de percorrer mais 16 mil km.

Tem carnaval

INÊS CAMPELO/DP/D.A PRESS - 17/3/08



O comércio brasileiro não tem do que se queixar. Pelo menos enquanto tiver gente trabalhando e comprando. Pesquisa da Fecomercio em parceria com e-Bit aponta o maior faturamento do setor de comércio de bens e serviços para o mês de fevereiro. Faturou R\$ 8,1 bilhões, 7,1% a mais do que o mesmo mês de 2010.

A Copa

Diferente do que a coluna informou ontem, a audiência pública que o Crea-PE promove sobre a Copa do Mundo não ocorreu ontem. Será na próxima terça-feira, no local indicado. O Recife Praia Hotel.

cartas à redação

Festa para arrombar?

Qual o adjetivo (os) que deveria usar para aqueles que lutaram e venceram trazendo para o país eventos de grande porte como a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2014 e 2016? O Brasil vivendo uma onda de violência sem comparação na história. A saúde pública um dos requisitos importantes exigidos ao país que vai sediar a copa no caos completo. O governo apertando os cintos depois que o Lula saiu distribuindo R\$ 61 bilhões como se fosse seu para 27 países sem autorização do senado que se fez de cego. As obras importantes para os jogos, se começaram, estão atrasadas porque não se sabe ainda quem vai roubar mais ou menos com os megaprojetos superfaturados. As instalações que serviram para o Pan-Americano estão abandonadas ou obsoletas. A dengue e a malária, doenças primitivas, tomando conta do país inteiro. As catástrofes naturais aumentando os prejuízos e levando o pouco do dinheiro dos cofres públicos que ainda não foi roubado.

TADEU JONAS - Recife

“Portugal está num miserê e para impressionar Dilma a ajudá-los, deram a Lula o título de “Doutor”

Tadeu Jonas, afirmando que o título de “Doutor Honoris Causa” dado ao nosso ex-presidente em Coimbra é uma barganha

Hospital de caridade

Qual era o propósito de um hospital antigamente? Cuidar dos pobres. Mas o que aconteceu com a assistência aos pobres, dada pelos hospitais? O Imip, por exemplo, referência em aleitamento materno e cuidados infantis, apesar de tudo está com as tetas secas, carecendo de muitos recursos para continuar prestando os serviços sociais e de saúde a população do Recife. A Igreja Católica foi sim, desde séculos, aquela que gestou e impulsionou as primeiras iniciativas com fins de caridade e assistência ao pobre. Entretanto, o conceito de caridade evoluiu para cidadania e sabemos que o Estado, que é quem recolhe os impostos dos cidadãos, é que tem obrigação de oferecer serviços dignos de saúde para sua população. Claro que isso não impede a Igreja ou a nós, cristãos, que continue-

“A população do Recife está correndo risco de morte nas ruas, pois não há faixa de pedestres”

Ana Maria, afirmando que o risco de atropelamento é grande, principalmente na Zona Sul do Recife



miriamleitão

miriamleitao@oglobo.com.br

Gigantes desiguais

A China é o nosso principal parceiro comercial, mas nós somos só 2% do comércio externo chinês. Nossas exportações para eles são 83% de produtos básicos; nossas importações são 97% de manufaturados. Para cada empresa brasileira que exporta para a China, há oito que fazem importação. Quatro itens exportados pelo Brasil são 90% do total. Os 10 principais produtos chineses são 15% da pauta deles que chega ao país.

Os números contam uma história que não é favorável ao Brasil. Nós temos vocação para exportação de commodities metálicas e agrícolas, mas estamos ficando confinados a isso, pela estrutura do comércio exterior chinês. Apesar de estarem no mesmo grupo classificado de Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), as desigualdades entre os dois países no campo comercial são grandes. Analistas brasileiros não acreditam que a viagem da presidente Dilma Rousseff vá mudar este quadro: o Brasil continuará sendo exportador de commodities e importador de produtos com tecnologia. O Brasil teve superávit comercial com a China em 2010, de US\$ 5 bilhões, mas porque houve forte aumento do preço das matérias-primas. Somente de minério de ferro foram US\$ 13,3 bilhões de receita, ou 43% de tudo que vendemos aos chineses. Nos dois primeiros meses deste ano, a participação do minério foi ainda maior: 61,3%.

A alta dos preços das commodities levou a China a ter pela primeira vez em sete anos um déficit trimestral na balança comercial com o mundo. As importações chinesas de minério de ferro, do mundo todo, subiram 14,4% de janeiro a março, para 180 milhões de toneladas, enquanto o preço médio subiu 59,9%, quatro vezes mais. Já as importações de soja caíram 0,7%, para 10,96 milhões de toneladas, mas o preço médio subiu

25,7%. Ou seja, a conjuntura internacional beneficia o Brasil até mesmo quando há redução de compra por parte dos chineses. Mas nem sempre será assim, é isso que o Brasil tem que ter em mente.

"A visita de Dilma não vai levar à nenhuma mudança drástica nas relações comerciais entre os dois países. O Brasil continuará vendendo commodities e a China, manufaturados. Os setores que têm um lobby mais forte junto ao governo conseguem algum tipo de benefício na viagem, mas não existe varinha mágica que mude o quadro, é um problema conjuntural. O que precisamos é de estratégia de longo prazo, porque o saldo comercial do Brasil com a China tem uma margem muito estreita, não é uma viagem que vai mudar isso", disse Kevin Tang, diretor da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China.

A diretora-executiva da consultoria Overchina, Andrea Martins, conta que têm dificuldade de encontrar empresas brasileiras com produtos de maior valor agregado que possam entrar na China. Além do preço do câmbio, dos custos trabalhistas e de infraestrutura, muitas marcas brasileiras têm pouca visibilidade fora do país.

"Tenho procurado empresas brasileiras que tenham patente própria para levar para a China. Mas não é fácil montar uma lista que possa interessá-los. Tenho tido dificuldade de enxergar produtos brasileiros de maior valor agregado que possam entrar lá. Até as marcas que poderiam ir às vezes ainda não cumpriram um ritual de comércio internacional, que é passar por outras grandes praças, como Nova York, Paris e Tóquio. Os chineses são muito preocupados com isso, por isso vender para esses lugares é importante antes de entrar na China", explicou Andrea.

Até em alguns alimentos o Brasil encontra barreiras. O caso da carne suína é um bom exemplo. Há cinco anos o Brasil tenta vender carne de porco aos chineses, que alegam questões sanitárias para não comprar do país. Há um ano, o setor apresentou uma lista de 26 frigoríficos para inspeção chinesa, mas eles só visitaram 13. Desse total, três frigoríficos foram autorizados esta semana, mas nem mesmo o presidente da Abipecs, Pedro de Camargo Neto, sabia, até ontem, quais eram.

A China tem muitas artimanhas, mas não temos sabido superar as barreiras e ter uma pauta mais diversificada. A melhor hora para fazer isso é agora, enquanto ainda temos a vantagem das commodities em alta.

O Recife precisa de um trânsito mais inteligente

RAMOS ANDRÉ

ADVOGADO

ramosandre@ig.com.br

São feitas muitas críticas ao burgomestre recifense, em face da calamidade do trânsito citadino. Em certos pontos, e são muitos, todos os dias, em certas horas, e são muitas, o trânsito de Recife é um autêntico pandemônio.

É verdade que isto não é privilégio exclusivo do Recife. Na maioria das grandes cidades do mundo, o fenômeno é semelhante. Mas aqui, no nosso encantador Recife, é muito pior. O trânsito pára totalmente. Até dá para desligar o motor. E pior ainda, é que não se prenunciam medidas urgentes para diminuir o cataclismo. Certas idéias, aparentemente boas, não saem do papel: navegabilidade dos rios, trilhos sobre o canal da Agamenon, Via Mangue, du-

plicação aérea da Av. Norte, viadutos nos cruzamentos vitais, etc.. Viadutos devem ser subterrâneos, como o Chico Science, muito comuns em outros centros urbanos. E não se argumente que o nosso solo é encharcado, pois a engenharia tem soluções. Duplicação aérea mata a Cidade. Av. Norte, B.Vista/Caxangá, Boa Viagem, Cabugá/Olinda, entretanto, já têm o desenho natural para o metro, e não será preciso derrubar prédios, nem expropriar propriedades. É só ousar. Investir. Correr contra o tempo perdido. Esses investimentos trarão bem estar social.

É absolutamente indispensável e urgente um macro planejamento da Cidade que contemple a fluidez do trânsito, o abastecimento de água, a capacidade dos esgotos, a manutenção e aparecimento de ecossistemas que possibilitem uma vida mais sau-

dável. A cidade precisa de mais parques arborizados e menos florestas de cimento, torres, etc., que poluem tudo. Recentemente salvou-se a Tamarineira, mas consta que está sob ameaça o Americano Batista, para instalação de um hipermercado. Se isso acontecer, imaginem-se as consequências ecológicas do desaparecimento daquela pequena floresta. E, se for capaz, pense no inferno que vai ser o trânsito naquela área nervosa, onde praticamente já não se pode trafegar.

Alternância de placas, de horários do início de certas atividades, como escolas, serviços públicos, v.g.; proibição de estacionamento e de carga e descarga, em certas artérias, nos horários de pique, podem ser alguns paliativos, até que cheguem obras estruturadoras.

Outro ponto que poderia ajudar

muito era colocar a polícia de trânsito nas ruas, não para fazer terrorismo ou uma fábrica de dinheiro com as multas. Já repararam que o policial está quase sempre com um caderno e o uma caneta na mão, qual arma em pontaria para disparar. Não, o policial não é para meter medo, mas para ajudar; é do bem, não é do mal. Que saudades do agente de luvas brancas, que dirigia e facilitava o trânsito. Hoje não. É tudo eletrônico. Mas os semáforos não têm inteligência própria. Não vêem o que está acontecendo. No cruzamento, v.g. dão passagem para o lado que não anda, e abrem o vermelho para o lado que está livre. A máquina não pode substituir o homem em tudo. Gerem empregos, treinem o "pessoal", ensinem relações públicas e civilidade, e o trânsito será menos estressante.



por luce pereira

diariourbano

luce.pereira@diariodepernambuco.com.br

Gente ou mosca

Ainda estarecidos com a tragédia de Realengo, não há outro jeito a não ser olhar de lado e passar a enxergar a violência em Pernambuco. O medo mora pertinho, pertinho. Quando os crimes deixam como saldo caixas eletrônicos aos pedaços; pessoas sem o dinheiro que acabaram de sacar do banco; apartamentos com bens a menos surrupiados durante a noite, enquanto os donos dormem; pedestres e motoristas sem objetos que usam ou transportam, levados durante assalto, ainda vai (e tudo isso acontece com a maior frequência na cidade e arredores). Mas quando bandidos aproveitam o simples fato de duas jovens pararem para buscar uma informação, matando a tiros uma, que resistiu a entregar a bolsa, a indignação e a desconfiança em números oficiais sobre a diminuição da violência no estado reaparecem instantaneamente, e com uma força medonha. A morte, em Aldeia, de "Nanda" Mateus, a moça bonita de 26 anos, em vias de virar uma comunicadora, não é uma ocorrência qualquer entre tantas que fazem a população baixar a cabeça, consternada e impotente. É mais um aviso marcante de que, em Pernambuco, pela ótica da bandidagem, não há diferença nenhuma entre gente e mosca. Pode significar, também, um reforço na certeza de que os governos fariam um favor imenso à paz se tirassem as armas das mãos dos criminosos e pusessem nelas uma lata de inseticida, recurso mais apropriado para quem não sabe distinguir bichos de humanos. Fala-se em proibir a venda de armas? Depois dos R\$ 500 milhões gastos com o fiasco do plebiscito de 2005 e de uma coleção de tragédias de repercussão internacional, parece que o país quer amadurecer, sair de cima do muro. Esse filme, infelizmente, a moça que sonhava ser radialista e tantos jovens que se viam no futuro, não vão ver.

Plano sem pernas

A PCR saiu de uma audiência pública, no dia 22 de março, dizendo que até o fim do mês teria pronto um plano de enfrentamento do inverno. Nunca mais deu satisfação à Casa sobre o tal plano e deixou claro que ele não tinha pernas quando começou, apenas há pouco tempo, a tentar desobstruir galerias. No entanto, recebeu mais R\$ 10 milhões para a tarefa.

Pouca conversa

Aliás, é notória a pouca importância que a gestão dá aos esperneios vindos da Casa de José Mariano. Bem ao estilo do prefeito João da Costa, que no breve mandato como parlamentar já era criticado pela pouca disponibilidade para ouvir os pares. Mas a bancada de oposição promete revidar à falta de resposta convocando nova audiência pública sobre os problemas causados pela chuva.

Só com barco

As ciclovias só não fazem falta, no Recife, quando chove a ponto de rua virar rio, como vem acontecendo desde sábado. Aí, motoristas, ciclistas e pedestres viram vítimas e tentam sobreviver ao caos como podem.

NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS



Mais por menos

A luta do Judiciário para melhorar a qualidade do serviço esbarra na resistência de servidores (que hoje cruzam os braços) em aceitar as condições oferecidas através do PCCV proposto. Não querem trabalhar além das 30h (a jornada pode ser ampliada para 40 horas semanais), são contra a instituição do relatório de desempenho, mas fincaram o pé na reivindicação de reajuste de 17% mais 8.12% ainda em 2011. Ah sim ...

Inimigo número um

Para a Semana Santa, quando o município tradicionalmente se enche de jovens atraídos pelas atrações de Páscoa, o prefeito de Gravatá, Ozano Brito, promete um aperto na fiscalização contra o uso do crack. Mas faz fé mesmo é no Proerd, Programa de Resistência às Drogas, que a PM prometeu levar para lá.

Olinda sem solução para alagamentos

Ontem, em mais um dia de temporais, vários pontos da cidade ficaram alagados novamente

DANIEL LEAL
danielleal.pe@dabr.com.br

A exemplo do que acontece no Recife, Olinda também não tem solução à vista para os pontos de alagamentos crônicos, segundo a prefeitura. A aposentada Marina Gonçalves, 78 anos, moradora de Peixinhos, representa bem o que a população sente: "basta chover só um pouquinho e fica tudo alagado". Ontem foi mais um dia de temporal em toda a Região Metropolitana e os moradores de Olinda que precisaram sair de casa presenciaram o caos instalado nas mais diversas áreas do município.

Desde a última sexta-feira, quando começaram os tempo-

rais na RMR, até ontem, choveu 68% do esperado para todo o mês de abril. Foram cerca de 200mm em quatro dias. A grande quantidade de água deixou alagados locais como as avenidas Carlos de Lima Cavalcanti, nos Bultrins; Presidente Kennedy, em Peixinhos; e Getúlio Vargas, no Bairro Novo. Para hoje e amanhã, a previsão da Agência Pernambucana de Água e Clima (Apac) é de uma soma de mais de 100mm de chuva. Resumindo: ainda vai chover muito esta semana em toda RMR.

A secretária de Obras de Olinda, Hilda Guerra, explicou que a limpeza dos canais e galerias é realizada com frequência. Porém, todas essas ações são paliativas e não podem ser encaradas como soluções. "Esse trabalho

faz com que a água escoe mais rápido. Porém, se a água não tem para onde escorrer?...", questionou. A secretária refere-se às duas bacias que atravessam o município: a Beberibe e a Paratibe que, segundo ela, estão assoreadas (obstruídas) e acabam bloqueando a água que escorre

pelos canais, causando, assim, os alagamentos.

Para ajudar na solução do problema, está previsto para maio o início

das obras no canal Bultrins/Fragoso, que ajudarão a reduzir os alagamentos. A data para finalização é até o fim de 2012. "A grande obra necessária para acabar com o caos das chuvas seria a de dragagem e drenagem do Rio Beberibe. Se não for feito isso, todas as obras serão somente paliativas", justificou Hilda

Guerra. A Secretaria de Recursos Hídricos, do governo do estado, é quem está responsável pela obra orçada em R\$ 63 milhões. A licitação da obra deverá ser finalizada este mês e ainda não há prazo para o início.

Recife

A Coordenadoria de Defesa Civil do Recife (Codecir) realizou, ontem, 127 vistorias nas áreas de morro da cidade. Neste mesmo período, os técnicos realizaram a colocação de quase 10 mil metros quadrados de lonas plásticas em 34 pontos do Recife. Nenhum deslizamento de barreira, nem qualquer acidente grave foi provocado em virtude das chuvas.

Está previsto para maio o início das obras no canal Bultrins/Fragoso

Joãoalberto

Dois meses

Entre os muitos buracos na cidade, um merece registro. Fica na cabeceira da Ponte do Pina, no sentido cidade-subúrbio, que está lá há exatos dois meses. E fica num local de enorme movimento.

movimento

O trânsito em Boa Viagem, na manhã de ontem, estava simplesmente uma catástrofe, com gigantescos engarrafamentos.

Diante da grande procura pelos ingressos, a Cia *Barbixas de humor* marcou espetáculo extra da sua peça *Improvável*, sábado, às 18h30, no Santa Isabel.

Angela Ro Ro

brinde à era saudável

Sem perder o humor tragicômico, cantora apresenta-se hoje no projeto Seis e Meia; o show de abertura é de Geraldo Maia

PAULO CARVALHO
Paulocarvalho.pe@dabr.com.br

“**M**eu show tem vários temas. Paixão, amor, transar, beijar... Recife me deixa excitada, mas não consigo fazer sexo diante de mais de oito pessoas”. Seguindo a mesma linha despojada de seu último show realizado no Recife, em junho do ano passado (a declaração acima foi dada nesta ocasião), a cantora e compositora Angela Ro Ro volta à cidade para agenda do Projeto Seis e Meia. A apresentação acontece hoje a partir das 19h, no Teatro de Santa

Isabel, e traz a carioca acompanhada apenas pelo parceiro, tecladista (“e às vezes amigo”) Ricardo MacCord. Já a abertura da noite fica por conta do pernambucano Geraldo Maia.

Segundo a artista, que ainda vive o que chama de “fase saudável” (vejam só, sua última passagem por aqui teve direito até a um figurino sintomático quanto a isso: tênis de corrida), o público pernambucano pode aguardar um show com repertório próximo ao seu mais recente trabalho, o CD e DVD *Angela Ro Ro - ao vivo*, de 2006. “É um repertório com

clássicos, como *Tola foi você*, e sucessinhos mais recentes como *Compasso*”, adianta ao *Diário*. Quando perguntada sobre uma frase tão hilária quanto reticente que antecipou, no show passado a interpretação da canção *Ne me quitte pas* (a frase dizia, “lembranças de Porto de Galinhas, 1998...”), a cantora desconversa sem deixar a simpatia de lado: “Adoro Pernambuco, Porto de Galinhas, Murro Alto... O que eu gosto mesmo é da natureza, sabe?”.

A cantora conta ainda que nos últimos dez anos perdeu 60 quilos, parou de fumar e de beber,

atribuindo a virada ao público que a acompanha nos mais de 30 anos de carreira. “A plateia é a coisa mais importante desta história, é o meu remédio”. Para o pequeno público que conferiu seu show no ano passado esta é uma oportunidade de rever a artista de voz grave e humor tragicômico. Para os que não viram, uma segunda chance imperdível.

SERVIÇO

Angela Ro Ro e Geraldo Maia
Quando: Hoje, a partir das 19h
Onde: Teatro de Santa Isabel
Quanto: R\$30 (inteira) e R\$15 (meia)
Informações: (81) 3355.3323

“

Recife me deixa excitada, mas não consigo fazer sexo diante de mais de oito pessoas”

Angela Ro Ro, intérprete e compositora que canta hoje do projeto Seis e Meia